

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM AS TERRITORIALIDADES NA RESEX DE CANAVIEIRAS

Evelyn Coelho Rocha¹

Resumo: O objetivo do trabalho foi compreender a relação entre a sustentabilidade e os saberes dos comunitários da Reserva Extrativista (RESEX) de Canavieiras. Para tanto, como aprendizado, utilizamos a perspectiva decolonial para a Educação Ambiental à medida que entendemos que o modo de vida, o saber e o fazer de comunidades pesqueiras como a de Canavieiras, foram historicamente subjugados pela lógica da colonialidade. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi adotado o método qualitativo, usando como suporte e entendimento do tema, buscas em fontes bibliográficas, vídeo documentário sobre a RESEX de Canavieiras, e uma Cartilha produzida pelos comunitários, referente ao Acordo de Gestão da Resex, dessa forma, compreender a reserva como um espaço vivido de conservação ambiental, ao mesmo tempo que associa-se o sustentável ao próprio envolvimento ambiental existente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Comunidades Tradicionais; RESEX Canavieiras.

Abstract: The objective of this study was to understand the relationship between sustainability and the knowledge of the community members of the Canavieiras Extractive Reserve (RESEX). To this end, we used the decolonial perspective for Environmental Education as a learning experience, as we understand that the way of life, knowledge and actions of fishing communities such as Canavieiras have been historically subjugated by the logic of coloniality. To achieve the research objectives, we adopted the qualitative method, using bibliographical sources, a documentary video about the Canavieiras RESEX, and a booklet produced by the community members regarding the Resex Management Agreement as support and understanding of the theme. In this way, we understood the reserve as a lived space for environmental conservation, while at the same time associating sustainability with the existing environmental involvement itself.

Keywords: Environmental Education; Traditional Communities; RESEX Canavieiras.

Resumen: El objetivo del trabajo fue comprender la relación entre la sostenibilidad y los saberes de los comunitarios de la Reserva Extractivista (RESEX) de Canavieiras. Para ello, como aprendizaje, utilizamos la perspectiva decolonial para la Educación Ambiental, en la medida en que entendemos que el modo de vida, el saber y el hacer de comunidades pesqueras como la de Canavieiras han sido históricamente subyugados por la lógica de la colonialidad. Para alcanzar los objetivos de la investigación, se adoptó el método cualitativo, utilizando como

¹Evelyn Coelho Rocha, Bacharelada no curso de Geografia, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integrante do grupo de Pesquisa Decolonialidade, Educação Ambiental e Sustentabilidade (DEAS) e do Laboratório de Gestão Territorial e Educação Popular - MARSOL. Pesquisadora voltada à temática da Educação Ambiental (EA) em Comunidades Tradicionais de Pesca. Contato: evycoelho29@gmail.com.

apoyo y comprensión del tema búsquedas en fuentes bibliográficas, un video documental sobre la RESEX de Canavieiras y una cartilla producida por los comunitarios referente al Acuerdo de Gestión de la RESEX. De esta forma, se buscó comprender la reserva como un espacio vivido de conservación ambiental, al mismo tiempo que se asocia lo sostenible al propio involucramiento ambiental existente.

Palabras clave: Educación Ambiental; Comunidades Tradicionales; RESEX Canavieiras.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um relatório oriundo do projeto de pesquisa que teve como objetivo a análise dos conhecimentos e saberes das comunidades tradicionais, assim compreendendo suas relações sustentáveis na RESEX de Canavieiras. Aprendemos que a RESEX é um espaço vivido da conservação ambiental, associando o envolvimento sustentável. A ideia do envolvimento sustentável vai de encontro com as relações entre as comunidades e o espaço que estão inseridos no seu território e o manejo dos múltiplos usos, atividades e técnicas adquiridas e passadas por gerações. Estas ideias permitem entender os tipos de conhecimento construído nas comunidades da RESEX tendo como suporte paradigmático a decolonialidade, a construção de uma Educação Ambiental, em que não se reconheça apenas o saber científico e ocidental, mas também saber construído a partir do envolvimento ambiental existente, as experiências vividas entre as pessoas e seus territórios, os seus múltiplos saberes, a autossuficiência, a conservação e a justiça social. Num paralelo com a análise feita por Vieira (2018) sobre a RESEX Extremo Norte do Tocantins, reafirma-se:

[...] a desconstrução de uma ideia de que a Educação Ambiental deve vir a ser constituída, de maneira exclusiva, sob a égide do mundo moderno-colonial. Para tanto, apresentamos a territorialidade em uma reserva extrativista, como um contraponto epistêmico, em um exercício decolonial. Isto nos concedeu uma compreensão de que as múltiplas territorialidades existentes no mundo possibilitam, igualmente, múltiplos saberes e formas de conhecimento (Vieira, 2018, p.329).

Neste trabalho, portanto, buscamos seguir um sentido semelhante: observar as relações e os estilos de vida das comunidades da RESEX de Canavieiras enquanto modo de vida distinto ao mundo moderno-colonial que consiste em uma estrutura padrão focada em um conhecimento ambiental e socioeconômico hegemônico. A fim de atingir o objetivo, recorreremos a uma análise qualitativa, associada à, neste primeiro momento da pesquisa, coleta

e revisão bibliográfica, além de revisões documentais e cartográficas na UFBA e em outras bases virtuais, como vídeos documentários, da RESEX, cartilhas elaboradas pela Resex Canavieiras.

Um dos documentos mais importantes que coletamos e estudamos foi a Cartilha do Acordo de Gestão da Resex Extrativista de Canavieiras. Esta declaração foi feita e elaborada pelos sujeitos e lideranças das comunidades pertencentes a RESEX de Canavieiras, com apoio de técnicos e profissionais de diversos setores e órgãos públicos, enquanto documento oficial que formaliza as diretrizes de gerenciamento do território para o presente e gerações futuras. Ao longo da nossa pesquisa fica evidente como esse material é ferramenta de luta e resistência dessas pessoas que a compuseram, representando seus desejos e interesses para a manutenção dos seus modos de vida, tendo sempre a Educação Ambiental Decolonial enquanto premissa e consequência. (Vieira, 2018)

DISCUSSÃO

A RESEX de Canavieiras é uma Unidade de Conservação instituída em 2006, que compreende um grande bioma da Mata Atlântica, em zona costeira, localizada ao sul da Bahia, com uma área territorial equivalente a 100.646,00 hectares. Os municípios que fazem parte da Reserva Extrativista são, Belmonte, Una e Canavieiras. Grande parte da demarcação da Reserva está localizada na área marinha e uma parcela da sua costa. Essa demarcação tem como intuito primordial a proteção do rico ecossistemas e povos tradicionais de pescadores e pescadoras que protegem e preservam seus modos de vida e vivência sustentável com o meio ambiente, o que nos remete ao conceito de Biointeração (Bispo, 2018). A reserva surgiu em decorrência do prolongamento dessa convivência entre os pescadores e marisqueiras artesanais que se mobilizaram para sua criação, sendo, desta forma considerada e reconhecida como símbolos de luta comunitária, passando a ter uma grande autonomia na gestão territorial.

A relação afetiva com a natureza se forma através da história resgatada na memória transmitida pela via oral, assim como da experiência corporal, apreendendo a realidade através dos sentidos. Esse processo cognitivo se circunscreve em um espaço local, pois se origina na convivência com a natureza através da inserção física do corpo e prescinde de tecnologia que afaste o homem dos elementos naturais (PROST, 2009, p. 171).

Através de Prost (2009) podemos compreender como se dá a transferência dos saberes das comunidades tradicionais além de como a sua própria vivência entre o meio aproxima o ser humano ao seu território, com os ensinamentos de uma educação ambiental atravessando gerações, partindo sempre do ponto de compreender as dinâmicas do bioma e o seu tempo de regeneração, quando pode e o que se pode pescar, os períodos de plantio, movimentos das marés, etc. Bispo (2017) descreve esses fenômenos entre comunidades e ambientes, ou indivíduos e territórios, como Biointeração. Essas ideias nos trazem uma percepção da necessidade e importância da sustentabilidade do meio para garantia da regeneração do bioma e da prática do modo de vida de comunidades tradicionais. Sendo assim, com o auxílio de leitura bibliográficas e de falas dos próprios autores comunitários, extraídas do vídeo documentário RESERVA Extrativista de Canavieiras - Episódio 33 (2015) compreendemos melhor a dimensão da relação entre os saberes dos pescadores e marisqueiras artesanais da RESEX de Canavieiras com as questões ambientais da sustentabilidade e preservação ambiental.

Assim como a temática da pesquisa, uma das teses (Santos, 2017) utilizadas como base bibliográfica para a pesquisa, também está ligada à Resex de Canavieiras. Assim, percebemos a importância de um conhecimento prévio do funcionamento da comunidade. Dessa forma, chegamos ao entendimento de que utilizamos da geografia e suas bases teóricas para interpretar as vivências da comunidade com o espaço que vive, correlacionando o pensamento geográfico e o fazer da geografia ligado à existência e a vivência comunitária com seu espaço. Tudo isso baseado nas ações e práticas humanas, assim entendendo a coexistência com o meio. Todos esses saberes são importantes para a afirmação comunitária e o seu domínio à sua região e como trazê-la para defender em políticas. Dessa forma:

[...] a Geografia observa e analisa aspectos do meio ambiente na escala e nas categorias em que comumente são apreendidas na vida diária. Por mais que os metodologistas pensem em como a Geografia deve ser, o temperamento de seus praticantes a faz universal e multifacetada. Em sua amplitude de interesses e capacidades – concreta e abstrata, acadêmica e prática, analítica e sintética, interna e externa, histórica e contemporânea, física e social -, os geógrafos geralmente refletem o homem. (Santos, pg. 77, 2017).

A tese de Santos (2017), possibilitou que tivéssemos um entendimento sobre como a fenomenologia é utilizada em contextos culturais a partir da descrição do vivido. Santos a expõe, como algo maior que uma ferramenta, utilizada para estudar o que a comunidade

representa, envolvendo a percepção do que é a própria comunidade em relação a si mesma, e o que faz ela ser e ter uma vivência com seu território para além do que a ciência diz a seu respeito. Em outras palavras, trata sobre a relação da fenomenologia com o viver e a historicidade, não se restringindo ao discurso científico. Podendo correlacionar o entender desse conceito a atividades de campo, para se entender o que é vivido e apenas sentido em uma relação interpessoal dos comunitários para com o território.

É interessante refletir, também, sobre a importância da captura de momentos através de imagens sensoriais das vivências dentro do espaço e atos culturais. Esses registros imagéticos servem como base para se registrarem muito mais do que se possa ser exemplificado por palavras e termos científicos, reacendendo e eternizando a emoção de acontecimentos e até mesmo de relações do espaço e da comunidade (Santos, 2017). Essas experiências puderam ser adquiridas em idas a campo e participando de vivências comunitárias, nos territórios em que pudemos estar presente em outros trabalhos, mapeando os conflitos e tradições comunitárias, permitindo perceber, inclusive, a configuração presente em diferentes comunidades e a relação com seu espaço.

Assim, pontuamos como pertinente para uma análise da relação para com o território o conceito de Geograficidade, que na tese de Santos (2017) é entendido como um suporte para se compreender a relação entre o “homem e o meio”, nesse caso a interação comunidade e o espaço que estão presentes. Esta interação torna o território um local vivido e presente em participação horizontal e política, assim levando suas potencialidades culturais, as vivências diversas, e as ações políticas que correspondam a pluralidade regional do seu meio. Essa defesa se materializa nas construções de uniões como a AMEX – Associação Mãe dos Extrativistas da Resex de Canavieiras, e nos papéis ativos dos atores sociais para gestão do espaço e sua cultura.

A RESEX de Canavieiras, é um espaço de vivências e interações, carregado por aqueles que se encontram lá, produzindo saberes que concretizam o significado e a constante construção de conhecimentos. A partir do momento que se estabeleceu um tipo de linguagem na qual se funda os seus significados para cada experiência e acontecimento, essa linguagem, constituída de forma oral, procura se associar com símbolos, que podem se juntar a sua própria identidade cultural, como por exemplo a construção de saberes da pesca e como o símbolo o sentir físico com fenômenos da natureza. Dessa forma, a historicidade da RESEX, como

comunidade tradicional de marisqueira e pescadores, se mantém através dessa linguagem que perpassa pelos seus saberes e ser, uma comunidade vivida e plural.

Para uma historicidade comunitária, o coletivo é extremamente necessário e importante, assim como as relações e partilhas, que são fundamentais para transmissão dos saberes entre os comunitários, sendo assim, gerando um saber comum e experimental por todos, fortalecendo as relações comunitárias e estabelecendo parcerias.

Para fundamentar o conhecimento teórico-epistemológico produzido nas reuniões e encontros semanais, tivemos a oportunidade de realizar o trabalho de campo com a comunidade de Canavieiras. Comigo, esteve presente o orientador deste projeto e uma mestranda do programa de pós-graduação em filosofia, ensino e história das ciências, da Universidade Federal da Bahia. De 28 de Fevereiro à 03 de Março de 2024, atuamos no município de Canavieiras, realizando visitas a Associação Mãe dos Extrativistas - AMEX, estabelecendo afetividade com alguns coordenadores e representantes das Associações que compõem a RESEX, como a Rede de Mulheres de Canavieiras, coordenadores da AMEX e Lideranças comunitárias. Neste campo, visitamos duas comunidades, Atalaia e Campinhos. Estas comunidades, ainda que fazendo parte da mesma RESEX, possuem modos de vida que se diferenciam a partir de suas localizações: uma com características mais urbana e a outra com elementos do rural fortemente presentes, como Atalaia, que está localizada próximo a praia e é ligada por uma ponte, ponte essa que faz ligação com o centro de Canavieiras, que difere da comunidade de Campinhos, considerada uma ilha, podendo chegar apenas de barco e possuindo o conhecimento prévio da região e dos bancos de areia que possuem no rio.

Uma segunda visita de campo. Entre 21 a 26 de agosto de 2024, na mesma comunidade, decorrente da monitoria em uma atividade extensionista da Universidade Federal da Bahia, coordenada pelo professor da atividade e pelo orientador da presente pesquisa, que estreitou ainda mais o sentimento profundo de afetividade e pertencimento com o território e como isso é fundante para a produção de seus saberes.

Nesta atividade de campo realizamos, a partir de uma perspectiva dialógica, tendo como fundante a ciência cidadã de Arnstein (2002) e em conjunto com os comunitários da RESEX, a produção de mapas a partir da técnica do mapeamento biorregional que segundo Accioly é

uma forma de representação cartográfica dos territórios e lugares, construída com a própria comunidade, e que integra informações populares e acadêmicas, biofísicas e

culturais, acerca dos conteúdos sobre seus espaços vividos. Contendo apresentação escrita e fotográfica, com pontos georreferenciados e conteúdos descritos, de acordo com suas práticas e vivências comunitárias, o mapeamento em questão contém uma apresentação visual agradável, de fácil interpretação com conteúdos descritivos das histórias, simbolismos, produção local e tudo o que seja relevante à vida e reprodução das comunidades. (ACCIOLY et al, 2014, p.60).

Iniciamos com uma dinâmica de aproximação e sensibilização com a comunidade, onde foi apresentado o grupo e a intenção da atividade junto a comunidade, no dia 22 de Agosto, em reunião com a AMEX. Ao iniciarmos o diálogo com as lideranças e coordenadores da associação é nítido o saber e pertencimento que a comunidade tem com o território, e somente através do levantamento de temas mais importantes, na visão da comunidade, fomos capazes de elaborar um mapa sobre a vida e luta dentro desses espaços. Nesta atividade, basicamente, realizamos uma conversa com todos os integrantes do projeto juntamente com a comunidade, a fim de entender quais são os principais tópicos na vivência comunitária do território. Neste sentido, o grupo levantou questões relacionadas aos conflitos territoriais, tradições, história, entre outros assuntos, ou seja, temas do cotidiano e da vida dessa comunidade que impactam diretamente os modos de existências tradicionais.

Na dinâmica para identificar os temas de maior importância a serem discutidos para entrar na elaboração de mapas temáticos, foram articulados os assuntos sobre os conhecimentos e apropriação dos espaços de produção cultural, educação ambiental, problemas socioambientais e produtividade. A formulação do mapa temático se articula entre saberes tradicionais e conhecimento científico, com uma metodologia desenvolvida no âmbito de uma escala de participação cidadã de um determinado grupo social, proposto pelo grupo MarSol (Accioly; Rêgo; Moraes, 2014).

As conversas, e debates com o coletivo participante da oficina se desdobraram em 6 tópicos, envolvendo temas sobre políticas de saúde, emergências climáticas, história da Resex, tradições, trabalho e os conflitos, sendo todos os assuntos conectados aos modos de vida das comunidades tradicionais. Para se chegar em tal compreensão, é de grande importância entender e se reconhecer nos costumes e práticas que são repassados por gerações, fortalecendo os modos de vida e existência, mantendo o território e a natureza do seu entorno.

Uma temática emergente na oficina bastante atual foi a questão da emergência climática e de como todos os seus efeitos atingem e impactam diretamente as atividades de pesca, de plantio e no deslocamento, alterando os costumes comunitários. Por exemplo,

tendo a RESEX de Canavieiras maior parte de sua extensão em área marinha, as comunidades tradicionais localizadas nessa região estão na costa, próximos aos leitos do rio e beira mar. Com o aumento das marés, e uma possível retirada da restinga e manguezal, que é uma proteção natural para essa variação, os maiores atingidos pelos “desastres” naturais serão as comunidades tradicionais. Tendo essa consciência, com o projeto em andamento, as lideranças comunitárias, estão buscando formas para mitigar esses danos e conservar seu território. Apresento aqui uma fala da Liderança da Rede de Mulheres, discursada durante uma oficina que ocorreu na segunda visita a RESEX de Canavieiras, e que versa sobre alguns efeitos que já são experiência dos pelos comunitários no município:

Estamos sofrendo com os efeitos das mudanças climáticas a 4 anos, com enchentes...E precisamos documentar para mostrar que as comunidades têm esses conhecimentos, e esses efeitos influenciam diretamente nos modos de vida das comunidades (Geise, 2024).

Portanto, através do trabalho em campo, das reflexões e da formação teórico-metodológica pudemos produzir e coletar relatos como este de Geise, que evidenciam a realidade experienciada no cotidiano de uma comunidade tradicional que se sente alvo frente aos efeitos dos impactos da ação humana desenfreada, tanto em escala local, afetadas pelo desmatamento dos manguezais, e global, com mudanças e variações climáticas que impactam o modo de vida das comunidades. Essas reflexões são alguns dos produtos imateriais do trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa Decolonialidade Educação Ambiental e Sustentabilidade (DEAS), cuja proposta é a de refletir sobre uma Educação Ambiental em comunidades tradicionais, com um viés decolonial e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa no PIBIC possibilitou o entendimento sobre as temáticas da territorialidade e do envolvimento dos pescadores e pescadoras com o espaço, tornando-o vivido, sendo este tópico uma continuação, o andamento da temática presente. Essa compreensão foi alcançado, principalmente, através do aprofundamento teórico sobre a constituição da RESEX de Canavieiras e outros modos de Educação Ambiental derivados das práticas ancestrais de respeito entre comunidade, natureza e o convívio com a territorialidade. A partir de leituras, reuniões e discussões da bibliografia levantada aqui, compreendemos que a participação

popular, mais especificamente das mulheres de diferentes comunidades, foi o ponto primordial na criação e gestão da RESEX.

Esses sujeitos buscam sua autonomia, e tem o objetivo de gerência do território das comunidades tradicionais, sendo eles os principais entendedores dos seus espaços, práticas, costumes, dinâmicas do bioma e formas de interação com a terra. Sendo assim, o conceito já mencionado, de Biointeração é relevante para o andamento do trabalho de pesquisa na medida em que ele nos traz um entendimento das relações entre homem e natureza, indo muito além da subsistência, garantindo um estilo de vida de interações singulares e uma existência harmônica da territorialidade.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Miguel da Costa; RÊGO, Jussara Cristina Vasconcelos; MORAES, Rendel Porto. Mapeamento Biorregional como elemento orientador para a gestão de comunidade tradicionais. In: **14 Seminário Urbanismo na Bahia**, CIDADE, URBANISMO E URBANIDADE - construindo conceitos e práticas urbBA, BA, ano 14, n. 14, p. 1-9, 5 nov. 2014.

ARNSTEIN, Sherry R. Uma escada da participação cidadã. **Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação** – PARTICIPE, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, jan. 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. ICMBIO. **Lista de UCs. Resex** Canavieiras, Brasil, ano 2024, p. 1-3, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-d-e-biomas/marinho/lista-de-ucs/resex-de-canavieiras>.

DIAS, Micheline; GOMES, Rahissa; BATISTA, Samene; CAMPIOLO, Sofia; SCHIAVETTI, Alexandre. Participação popular na criação de unidades de conservação marinha: o caso da Reserva Extrativista de Canavieiras. **Revista DIREITOGV**, Brasil - São Paulo, ano 2018, v. 14, n. 3, p. 912-936, 11 dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdgv/a/KYDJk5RTjMQVKvcyprK3sbp/?lang=pt>.

SANTOS, Mario. Espaço, geograficidades e ação política comunitária na Resex Marinha de Canavieiras-BA. **Geo Textos**, Brasil, ano 2018, v. 14, p. 13-37, 1 jul 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/25020>.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, Quilombos, Modos e Significações**. Ano 2015, v. Único, p.1-150, jun.2015. Disponível em: s/2017/07/BISPO-Antonio.-Colonizacao_Quilombos.pdf.

SANTOS, Mario Alberto dos. **Espaço, geograficidades e ação política comunitária na resex marinha de Canavieiras** – Ba. Orientador: Prof.^a Dr.^a Catherine Prost. 2017. 269 p.

Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador - Ba, 2017.

VIEIRA, Fábio. Um exercício decolonial na educação ambiental: a territorialidade em uma reserva extrativista. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande, v. 35, n. 2, p. 315-332, maio/ago. 2018. E-ISSN 1517-1256.

PÓS-COLONIALISMO e pensamento descolonial. A construção de um mundo plural. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, IHU Online, Brasil, ano 2013, ed. 431, p. 1-60, 4 nov. 2013. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/>.

FORUMDOC. **O Jucá da volta**. Youtube, 28 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uJ5TdJL2chg&t=9s>. Acesso em 05 nov. 2024.

MAR SEM FIM. **Reserva Extrativista de Canavieiras** - Episódio 33. Youtube, 11 nov. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3bO0UikQ9hI>. Acesso em 08 mar. 2025.